

Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 22, José no Egito, Gênesis 39-41

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 22, José no Egito, Gênesis 39-41.

Hoje, veremos a lição 22, José no Egito, capítulos 39, 40 e 41, que se referem à vida de José durante a estada no Egito e o que aconteceu com ele.

Agora, isso é um reflexo que remonta ao capítulo 37, onde no capítulo 37, você vai se lembrar que seus irmãos o sequestraram, decidiram colocá-lo em uma cisterna, e então, ao verem uma caravana itinerante de ismaelitas, também conhecidos como midianitas, vendeu-o a eles, que por sua vez, levando-o para o Egito, o venderam a Potifar, importante funcionário da burocracia do Faraó. Ele era o capitão da guarda.

E então passamos para o capítulo 38, uma história sobre Judá. Agora vamos descobrir nos relatos narrativos a seguir que há um interesse contínuo pelas histórias de Gênesis contrastando e também vendo semelhanças entre Judá e José. O que é interessante sobre isso é que se você olhar para a história de Israel, os dois filhos de José, Manassés e Efraim, são as tribos mais prestigiosas e poderosas do estado de Israel, no norte.

No sul, o estado meridional de Judá, de forma transparente, Judá se torna o interesse mais óbvio do povo hebreu, lendo todos esses relatos de seus antepassados. Os dois filhos de José, e depois Judá, que se torna o ancestral, o pai da família dos reis, e o mais proeminente é Judá. Assim, por esta e outras razões, descobriremos que há um interesse especial em Judá, que abandona os seus irmãos e, dizem-nos, encontra uma esposa cananéia.

Eles têm três filhos e, no processo, dois filhos morrem. O primeiro filho era casado com uma mulher chamada Tamar. E novamente, após a morte do primeiro filho, o segundo filho se casa com ela e ele também morre.

O terceiro filho, o mais novo dos três, Judá, decide retê-lo de Tamar e manda-a para casa. Como Tamar desejava desesperadamente ter filhos, ela fingiu ser prostituta. E Judá teve relações com ela, sem saber que era sua nora.

Ao descobrir que ela está grávida, você lembrará que a pena para a prostituição era a morte, queimando-a. Mas antes que isso pudesse ocorrer com Tamar, ela produziu itens pessoais pertencentes a Judá. E esses itens provaram que o pai da gravidez era de fato Judá.

Judá reconheceu vergonhosamente que o ato dela foi mais justo do que o dele. Porque embora se fingisse de prostituta, tinha a boa intenção de cumprir o costume da época. Judá, por outro lado, traiu sua filha e traiu sua vida moral e seu compromisso.

Agora, nos capítulos 37 e 38, vemos o dramático declínio na vida moral dos filhos de Jacó. E queremos manter isso em mente ao passarmos para José no Egito. O que eu gostaria que fizéssemos é lembrar disso no capítulo 15, e se você tiver sua Bíblia, não vou ler a passagem, mas você pode se lembrar no capítulo 15, versículo 13, que ali onde Deus deu por meios de uma visão da aliança, as promessas e incluída nas promessas estava uma profecia do que ainda ocorreria à descendência de Abraão.

Ele fala de como seus descendentes serão escravos de uma nação estrangeira por 400 anos, quatro gerações. Assim, encontramos José entrando no Egito e, então, à medida que a história se desenrola ao longo do livro de Gênesis, Jacó e toda a sua família fixarão residência no Egito para sobreviver à fome mundial que assola o antigo Oriente Próximo. Se você tem sua Bíblia, pode virar ou simplesmente usar seu aparelho.

E aqui está uma passagem que reflete isso no capítulo 1 de Êxodo, versículo 8. Capítulo 1 de Êxodo, versículo 8. Então um novo rei que não sabia sobre José chegou ao poder no Egito. Este foi o início da escravização da família de Jacó, o povo hebreu no Egito. O que eu gostaria que tivéssemos do nosso estudo sobre José no Egito seria, primeiro, que ao longo da passagem descobriríamos que é dito que o Senhor estava com José.

E se você olhar o versículo 2 do capítulo 39, comigo, o Senhor estava com José. Ele prosperou e viveu na casa de seu senhor egípcio. E novamente, se você olhar os versículos 21 e 23, verá que fala da mesma coisa.

O Senhor estava com José, o que significa que a prosperidade que José experimentará é o resultado do favor e da bênção de Deus em sua vida. Embora José fosse um homem altamente competente, este foi, em última análise, um dom de Deus, que lhe permitiu alcançar o que lhe estava proposto ao ascender a grande poder e autoridade no Egito. Isso o posiciona para que ele possa, José, fazer provisões para seu pai e todas as famílias de seus irmãos.

Uma segunda coisa que gostaria que lembrássemos é que ao longo destes capítulos descobriremos que José é um intérprete de sonhos. No entanto, isso não significa que ele fosse clarividente ou algo parecido. Mas sim que foi um presente que veio de Deus.

Se você olhar comigo no capítulo 40, versículo 8, somos informados, como diz José, sobre os sonhos, o copeiro e o padeiro que tiveram sonhos e buscaram

interpretação. José disse-lhes: as interpretações não pertencem a Deus? Conte-me seus sonhos. E então ele os interpretou.

E assim, o que encontramos com José é começar a entender que seus sonhos em relação a si mesmo, em relação aos outros e, muito importante, em relação ao Faraó no capítulo 41, isso foi a capacitação e o dom de Deus em sua vida. Ele não recebeu nenhum crédito por isso. Ele era zeloso em explicar, em testemunhar que Deus estava trabalhando em sua vida.

Então, se você abrir comigo no capítulo 41, versículo 16, quando temos os sonhos do Faraó, o tribunal não foi capaz de interpretá-los. Mas José é levado perante o Faraó, e o Faraó pede-lhe que interprete os seus dois sonhos. Observe o que José diz aqui no versículo 16.

Não posso fazer isso, diz ele, mas Deus dará ao Faraó a resposta que ele deseja. Então, novamente, pela fé e confiança no Senhor soberano, ele acredita que Deus responderá a essa necessidade e que ele é apenas o meio do favor de Deus sobre a casa do Egito. Você pode continuar a ver isso em outros versículos do capítulo 41, e eu simplesmente lhe darei essas referências de versículos.

Você pode procurá-los em outra ocasião. Então, temos, além disso, o versículo 16, versículos 28, 32 e 39. Agora, quando se trata de José no Egito, no capítulo 39, queremos ver um contraste com Abraão e José em seu relacionamento com o Egito. .

Você se lembra que Abraão, no capítulo 12, também desceu por causa da fome e foi para o Egito com sua esposa, Sara. E lá ele enganou Faraó com aquela trapaça de irmã-esposa que Abraão estava tramando, e ele foi expulso. Seu testemunho no Egito ficou muito aquém do que Deus tinha em mente, que Abraão e sua descendência seriam uma fonte de bênçãos para as nações.

Quando você compara isso com José, por outro lado, descobriremos que José realmente se torna uma fonte de bênçãos sobre o Egito e além do Egito, todas as nações do mundo, cumprindo em parte as promessas que foram feitas a Abraão. Aqueles que te abençoarem serão abençoados. Aqueles que vos amaldiçoarem serão amaldiçoados, no capítulo 12, versículo 3. Agora, eu havia mencionado anteriormente que há um contraste entre Judá e José, e vemos isso aqui imediatamente no capítulo 39.

E no caso de Judá, a sua relação, a sua relação incestuosa com Tamar, revela-se uma grave desgraça. Mas no caso de José, enquanto estiver na casa de Potifar, ele será tentado pela esposa de Potifar a ter relações sexuais com ela. Ela tenta seduzi-lo, mas ele rejeita repetidamente e então segue o caminho honroso.

Judá, vergonhoso. José é honrado em seu respeito por Potifar, seu mestre. Assim, nos versículos 1 a 6, José está fazendo a família de Potifar prosperar, e Potifar é um beneficiário.

Agora veremos várias maneiras pelas quais a teologia é pintada por meio da literatura e como o narrador conta a história. Um meio de fazer isso é usar a ideia de descida e depois a reversão de subida. Então, vamos pensar agora na descida.

Primeiro, José foi colocado na cisterna pelos seus irmãos. Segundo, a caravana o levou e desceu de Canaã para o sul, até o Egito, como escravo. Ele foi então colocado na prisão, como veremos no final do capítulo 39 e depois no capítulo 40.

Então, você tem a ideia dele descendo. Ele está muito por baixo. Foi dito que onde você encontrará Deus está no fundo da sua corda.

Bem, no caso de José, ele teve uma experiência de aprendizado com Deus porque está na prisão e está realmente no fundo da corda, totalmente dependente de Deus para resgatá-lo. Assim, nos primeiros seis versículos, somos informados de que a própria presença de José na casa de Potifar significou uma bênção no caso de Potifar. Isso podemos ver no versículo 5 do capítulo 39.

Desde o momento em que Potifar encarregou José de sua casa e de tudo o que ele possuía, o Senhor abençoou a casa do egípcio por causa de José. A bênção do Senhor estava sobre tudo o que Potifar tinha, tanto na casa como no campo. Agora, isso também foi dito anteriormente, e é assim que está previsto que seja nas promessas.

Podemos lembrar, em primeiro lugar, que o filisteu Abimeleque fez um tratado com Abraão por causa da bênção que se manifestou na vida de Abraão. E então, isso se encontra no capítulo 21, versículo 22. E então, quando se tratou de Abimeleque, outra pessoa do governo filisteu, o favor que foi feito a Isaque, e um tratado é procurado por Abimeleque no capítulo 28, versículo 29.

E então, o mesmo poderia ser dito de Jacó na casa de Labão, onde ele reconhece que prosperou como consequência da presença de Jacó. E esse é o capítulo 30, versículo 27. Então, essas são imagens positivas, como vemos aqui também, que Deus está trabalhando através da descendência de Abraão para trazer bênçãos.

Isto é simplesmente um prenúncio da salvação, a maneira pela qual Deus está operando uma libertação para as nações. Quando chegamos à segunda parte do capítulo 39, retomamos isso no capítulo 39, versículo 6b. Agora, Joseph era bem constituído e bonito.

Então, ele é um jovem atraente. Você tem a impressão de que a esposa de Potifar pode muito bem ter tornado isso um hábito. Nós não sabemos.

Isso é puramente especulativo. Mas vemos que neste caso com Joseph, ele é muito atraente, ele é muito poderoso. E a esposa de Potifar tenta atraí-lo para sua cama, mas sua resposta é muito honrosa.

Ele diz: como posso fazer isso com meu mestre, visto que ele fez tanto por mim? E ele me respeitou e me colocou em uma posição de responsabilidade. Mas o mais importante é que ele reconhece que este é um ato pecaminoso contra Deus. Como, então, diz ele, eu poderia cometer uma coisa tão perversa e pecar contra Deus? Isso é encontrado no versículo 9. E então, se você olhar o versículo 12, somos informados de que um dia ela agarrou a roupa dele.

Vir para a cama comigo. Mas ele deixou sua roupa, sua capa nas mãos dela, e saiu correndo de casa, provavelmente apenas com a roupa de baixo. Agora, quero que você reconheça que José fugiu para se colocar fora da influência direta desse ato perverso.

E temos que dizer ainda mais sobre como José foi tão honrado em sua resposta à esposa de Potifar. Se você olhar o versículo 10 no capítulo 39, e embora ela falasse com José dia após dia, a tentação não foi uma só vez, mas parece ter sido crônica. Ele se recusou a ir para a cama com ela ou mesmo a ficar com ela.

Ele iria fugir dessa tentação. E isso me lembra o capítulo 5 de Provérbios, que fala de como tais complicações com outras mulheres, sua própria esposa, levarão a um resultado destrutivo e desastroso. Especificamente, o apóstolo Paulo, pelo menos em dois lugares, refere-se à importância de fugir da tentação.

E você encontrará isso em 1 Coríntios capítulo 6. Fuja, diz ele, de tais atos de imoralidade. E então, especificamente com referência à juventude, ele diz em 2 Timóteo capítulo 2 versículo 22. E lembre-se que Timóteo era o jovem protegido do apóstolo Paulo.

E aí também ele fala em fugir das tentações sexuais. O que podemos aprender com este capítulo é que quando a tentação chega, devemos nos afastar tanto quanto possível, tão frequentemente quanto possível, da tentação que está nos levando ao pecado. Portanto, fuja das concupiscências juvenis.

Então, somos informados de que ele saiu correndo de casa. Ela ficou com muita raiva, fingiu, fingiu que tinha sido estuprada e que era necessário que Potifar levasse essa escrava hebreia, diz ela. Neste capítulo, versículo 17.

Aquele escravo hebreu, referindo-se a ele pela etnia, aliás, o que pode ter sido uma forma de rebaixá-lo. Ele não é egípcio. Ele é um canalha, um escravo hebreu.

Você nos trouxe, veio até mim para zombar de mim. Ao mentir dessa maneira, ela coloca Potifar numa posição em que ele terá de reagir. Em outras palavras, ela o está responsabilizando pelo que ocorreu.

Então, diz que ele queimou de raiva. No versículo 19, o mestre José o pegou e o colocou na prisão, local onde os prisioneiros do rei estavam confinados. Portanto, vemos aqui sua descida nos versículos 6B até o versículo 19.

Agora, o que é importante é a conclusão, que encontramos nos versículos 20 a 23. Aqui, novamente, somos informados de que o Senhor estava com ele. Ele mostrou-lhe bondade e concedeu-lhe favor aos olhos do diretor da prisão.

Então, parece, não é, que onde quer que José esteja, ele surge aos olhos de seus supervisores na casa de Potifar, agora na prisão do Faraó. E isso novamente porque nos é dito no versículo 23 que o Senhor estava com José e lhe deu sucesso em tudo o que fazia. Isto nos leva então ao seu diálogo com duas pessoas que foram colocadas na prisão, que saíram diretamente da corte do Faraó.

E este é o copeiro. É alguém que está na presença do rei, Faraó, servindo repetidamente o vinho e sem dúvida garantindo que o vinho era de mérito para tal rei. Depois, havia o padeiro que fornecia produtos de panificação para a mesa do Faraó.

Então, o que aprendemos nos capítulos 40 e depois no 41 é como os sonhos do copeiro e do padeiro, esses dois sonhos, e depois os sonhos duplos do Faraó no capítulo 41, apontam que José então será colocado em posição pelo Senhor para seja o salvador do Egito, o salvador de sua própria família da fome em Canaã. E então, como veremos mais tarde, diz-se que ele é e reconhece que foi o salvador de todo o mundo, de todas as nações que desceram ao Egito durante este tempo de fome. Então, descobrimos então que a descida da qual falei, que agora isso vai ser revertido, e ele vai surgir nos capítulos 40 e 41 da masmorra da prisão para ser o segundo em comando de todo o Egito.

E isso acontecerá da masmorra ou da prisão ao trono, novamente, como aprenderemos, pelo Senhor que dará a Joseph as interpretações do que esses sonhos significam. Agora, apresso-me em dizer que a dupla dos sonhos, os dois sonhos, é um meio de confirmar a autenticidade do sonho. Em outras palavras, a importância do sonho dado por Deus ou, numa perspectiva pagã, pelos deuses.

Você encontrará isso explicitamente declarado no capítulo 41, versículo 32, pois o sonho foi dado ao Faraó, dois sonhos, em duas formas, de modo que o assunto, a substância dos sonhos, foi confirmadamente decidido por Deus. E Deus fará isso em breve.

Então, vamos pensar então, voltando aos sonhos duplos. José no capítulo 37, ele teve dois sonhos a respeito de seus irmãos que viriam para se curvar e servi-lo. Se você se lembra, você tem os molhos que se curvam, e também tem as estrelas, a lua e o sol que se curvam a José. Então são dois sonhos.

E então temos o padeiro e o copeiro, são mais dois sonhos no capítulo 40. E então no capítulo 41, Faraó terá dois sonhos. Bom, vamos falar então dos sonhos dos oficiais do Faraó no capítulo 40, versículos 1 a 23.

O que eu gostaria que reconhecêssemos é que o diretor colocou José como encarregado do copeiro e do padeiro. Então, algum tempo depois, no versículo 1, o copeiro e o padeiro dos reis do Egito ofenderam seu senhor e foram colocados nesta prisão. No versículo 4, o capitão da guarda os designou para José, e ele cuidou deles.

Então, ele tem uma rotina diária de interação com o copeiro e o padeiro. Então, nos versículos 9 a 15, queremos olhar para o sonho do copeiro-chefe, versículo 9. Então o copeiro-chefe contou a José seu sonho. Ele lhe disse: No meu sonho, vi uma videira diante de mim, e na videira havia três ramos.

Então, você pode perceber que a videira que produz as uvas e que produz o vinho seria um sonho apropriado para um copeiro que servia vinho e era próximo do rei. Ele tinha uma posição muito importante, mas você pode ver também uma posição bastante arriscada, provisória, porque de alguma forma, não é contada, e acho que não tem interesse para a narração, para a história, exatamente como ele ofendeu o Faraó . Mas isso resultou em sua prisão.

Ele teve esse sonho e havia três filiais. Assim que brotou, floresceu e seus cachos amadureceram e se transformaram em uvas. A taça do Faraó estava em minha mão, e eu peguei as uvas, espremi-as na taça do Faraó e coloquei a taça nas mãos dele.

Então, ele vê neste sonho que está restaurado. Ele vê neste sonho que está novamente na presença do Faraó, restaurado ao seu dever. Mas ele não capturou.

Ele não entendeu isso. José fez. Joseph disse que os três ramos duram três dias.

Claro, os três poderiam ter sido três anos, três meses. Mas José entendeu, novamente, dentro de três dias, Faraó levantará a sua cabeça. Isto, claro, é uma metáfora para expressar favor e restaurar você à sua posição.

E você colocará a taça na mão do Faraó, como costumava fazer quando era seu copeiro. Mas quando tudo correr bem com você, e isso for importante, lembre-se de mim e mostre-me gentileza. Mencione-me ao Faraó e tire-me desta prisão.

Ele explicou que não merecia esta prisão. Agora, depois de ter feito isso, o banqueiro-chefe teve um sonho no versículo 16. E ele ficou muito impressionado com a interpretação de José.

Afinal, ele também poderia ser restaurado. Então, ele explica a Joseph, estamos lendo o versículo 16. Eu também tive um sonho.

Na minha cabeça havia três cestos de pão. Na cesta de cima havia todos os tipos de produtos assados para o Faraó. Mas os pássaros comiam-nos do cesto que estava na minha cabeça.

E isso não é um bom sinal. E isso chega até nós imediatamente porque conhecemos a história. Agora, isto é o que significa, disse Joseph, versículo 18.

As três cestas são três dias. Dentro de três dias, o Faraó arrancará sua cabeça. Você vê o contraste com o copeiro? Porque no versículo 13 diz: levante a cabeça.

Mas aqui estamos falando sobre levantar a cabeça. E na verdade, você pode ver que ele está pendurado em uma árvore. E os pássaros, diz José, comerão sua carne.

E foi isso que ocorreu. E assim, no terceiro dia foi o aniversário do Faraó. E ele deu um banquete a todos os seus oficiais.

E então foi um dia, eu acho, de benevolência. Por causa de seu aniversário, ele restaurou o copeiro. Mas ele enforcou o padeiro-chefe, versículo 22.

Assim como Joseph havia dito a eles em sua interpretação, agora isso continuará a dar credibilidade e reputação a Joseph. E assim, ele tem esperança de que, quando a ocasião surgir, o copeiro fará lobby por ele junto ao Faraó.

E que o copeiro tem razão em fazê-lo. Porque, como explicou ao copeiro, ele não era criminoso. E que ele havia sido sequestrado.

E ele foi levado para o Egito como consequência e vendido como escravo. Ele não elabora nada além disso. Assim, no versículo 23, o copeiro-chefe, porém, não se lembrou de José.

Ele o esqueceu. Ele ficou egocêntrico com suas boas perspectivas de ser restaurado. Agora, o significado disso, eu diria, é que embora o copeiro tenha esquecido José, e podemos confirmar, embora seus irmãos o odiassem e o vendessem como escravo, Deus não se esqueceu de José.

E ele criará as circunstâncias que permitirão que Joseph se levante. Então agora começamos a ver essa inversão ocorrendo nos capítulos 40 e 41. Especialmente no 41.

Agora, diz no capítulo 41 que temos neste capítulo os sonhos do Faraó. Então, é aqui que vamos vê-lo sair da prisão para a corte real. Da cela da prisão à corte real.

Mesmo o segundo em comando do Faraó. Assim, os versículos 1-7 falam dos sonhos de Faraó. E começa quando dois anos completos se passaram, o Faraó teve um sonho.

E o sonho então, no primeiro caso, tem a ver com a vida animal, as vacas. E depois o segundo sonho terá a ver com um ambiente agrícola, o grão. Então, vamos dar uma olhada no primeiro, onde diz que ele estava parado junto ao Nilo.

É claro que o Nilo seria um recurso importante para a prosperidade e sobrevivência do Egito. Então, ele está perto do Nilo. Quando saíram do rio, vieram sete vacas, elegantes e gordas, e pastaram entre os juncos do Nilo.

E depois delas outras sete vacas, feias e magras. E as vacas que eram feias e magras comiam as vacas gordas e elegantes. E então ele tem um segundo sonho, nos é dito no versículo 5. Sete espigas, saudáveis e boas, cresciam em um único talo.

Depois deles, brotaram outras sete espigas, finas e chamuscadas. E os magros, novamente consumidos, engoliram as sete espigas de grãos saudáveis. Agora, nos versículos 8-13, o copeiro se lembrará de José.

Pela manhã, a mente do Faraó estava perturbada, então ele mandou chamar os mágicos, os intérpretes e os adivinhos. Eles são chamados de sábios do Egito. Dizer-lhe, por meio de interpretação, o que tudo isso de fato significaria para ele e para sua família.

Bem, o copeiro-chefe, que devia estar naquele ambiente quando ouviu falar disso, quer agora dar um passo à frente para ser o herói. E assim, ele recomenda, no versículo 12, Ora, um jovem hebreu estava conosco na prisão, o padeiro e também o copeiro. E nós contamos a ele nossos sonhos, e ele os interpretou, e com certeza, eles aconteceram.

Versículo 14, então Faraó mandou chamar José, e ele foi rapidamente trazido da masmorra. Para se apresentar ao rei, ele se barbeou e mudou de roupa, e compareceu diante do faraó. Agora, aqui está outro motivo, outra ideia que o narrador está usando, o autor, devo dizer, está usando para refletir sobre a vida espiritual de José, para mostrar como Deus está supervisionando a vida de José e, por sua vez, José está chegando a uma maior e uma compreensão mais completa do que está em ação no plano e propósito de Deus para ele.

É a ideia de suas roupas. E assim, lembre-se que suas roupas foram levadas, roubadas, pela esposa de Potifar. E então ele teve que vestir trajes de prisão.

E agora descobrimos que ele está deixando de lado as roupas da prisão e depois veste roupas que seriam mais apropriadas para o rei. Então, suas roupas estão mudando. E isso eu tinha esquecido, vamos voltar.

Lembre-se daquela bela vestimenta ornamentada, o manto que foi dado por Jacó a

José. E então você se lembra que os irmãos pegaram aquela túnica, colocaram o sangue de um animal naquela túnica e apresentaram a Jacó como prova de que José havia sido morto por um animal selvagem. E assim, esse motivo da roupa é importante para vermos como ele desceu.

Ele perdeu seu manto. Até mesmo o seu manto foi levado e usado contra ele pela esposa de Potifar. Ele tem roupas de prisão.

E agora, isso será elevado, onde ele finalmente assumirá as vestes de segundo em comando. Mas o que encontramos aqui está nos versículos 14 a 24 e também nos versículos 25 a 36, a interpretação desses sonhos. Como já dissemos, o Faraó busca esse pedido para ouvir seus sonhos e interpretá-los.

Mas no versículo 16, José diz: Não posso fazer isso. Mas Deus dará ao Faraó a resposta que ele deseja. Então, ele está atribuindo a bênção e a prosperidade e o dom da interpretação, que teria sido muito valorizado.

Ele teria sido tido em grande estima aos olhos do Faraó se pudesse fazer o que seus próprios mágicos da corte falharam em fazer. E isso é interpretar sonhos. Então, Faraó disse a José no versículo 17.

Então, ele conta em detalhes o que viu. E veremos isso através do versículo 24. José disse no versículo 25 ao Faraó que os sonhos do Faraó eram um e o mesmo.

Deus revelou ao Faraó o que ele estava prestes a fazer. Então, Deus vai ocupar o primeiro lugar na mente e no coração de José para atribuir a Deus a honra que lhe é devida. E assim, ele explica que as sete vacas boas e as sete espigas boas referem-se aos sete anos de fartura.

Ele então explica que o que se seguirá serão sete anos com as vacas feias e as espigas inúteis. Serão sete anos de fome e que é necessário, como José explicará, ter uma estratégia para salvar a casa do Faraó, toda a nação do Egito e mais além. Então, nos versículos 28 e seguintes, é exatamente como eu disse ao Faraó: Deus mostrou ao Faraó o que ele está prestes a fazer.

Ele relata isso no versículo 31, dizendo que a abundância na terra não será lembrada porque a fome que se seguirá será severa. Você tem que se preparar

para isso. A razão pela qual o sonho foi dado ao Faraó em duas formas é para que o assunto tenha sido firmemente decidido por Deus e Deus o fará em breve.

Assim, no versículo 33, Faraó sabe que deve ter alguém de igual estatura como José mostrou, um homem sábio, ele diz no versículo 33. Agora, a tradição de sabedoria entre as nações era muito valorizada. E assim temos esta reflexão contínua de sabedoria por parte de José.

E esta sabedoria que devemos entender no teor geral deste relato é que ela vem de Deus. Ele está favorecendo Joseph. Portanto, o Faraó entende corretamente que precisa de alguém que possa salvar a nação armazenando os grãos necessários para alimentar a população, mas também a vida animal.

E assim, no versículo 37, encontramos que José é colocado nesta posição como um homem muito sábio. Portanto, o plano pareceu bom ao Faraó e a todos os seus oficiais de encontrar uma pessoa assim para coletar os alimentos e armazená-los. Então, Faraó, no versículo 38, perguntou-lhes: podemos encontrar alguém como este homem, alguém em quem está o espírito de Deus, poderia ser o espírito de Deus?

A questão, penso eu, é que o Faraó, a figura mais importante do antigo Oriente Próximo naquela época, reconheceu a obra de Deus, alguns meios sobrenaturais pelos quais este escravo hebreu poderia ser o salvador do mundo. No versículo 39, então Faraó disse a José, visto que Deus, veja, isso é um dado, já que Deus lhe revelou tudo isso, não há ninguém tão perspicaz e sábio como você. E então ele diz, você será apenas o segundo em comando depois de mim.

Tudo o que você disser, tudo o que você cobrar, toda a terra do Egito, no versículo 41, acontecerá como se tivesse saído dos meus próprios lábios. Ele lhe dá seu anel de assinatura, que é seu anel de identificação pessoal, dando-lhe autoridade. Agora, aqui está novamente o motivo das roupas.

No versículo 42, ele o vestiu com roupas de linho fino, colocou uma corrente de ouro em seu pescoço e lhe deu uma carruagem. Você pode ver então que toda a comunidade da burocracia e além reconheceu sua posição autêntica e seu lugar de poder. Agora, somos informados no versículo 46, ou melhor, devo voltar ao versículo 45, que Faraó quer favorecê-lo novamente, e então ele muda seu nome.

O significado deste nome, Zaphenath-paneah, existem propostas, mas não sabemos o que isso significa. Seria simplesmente perdido para nós tentar isso. Este é um nome egípcio, podemos dizê-lo nesse sentido.

E então ele lhe deu Asenath, filha de Potifar. Agora, este é o padre de On, e On fica a poucos quilômetros do Cairo. Na antiguidade era Heliópolis, a cidade do

sol, que os gregos chamavam de cidade do sol, onde era adorado o deus sol Rá, ou Re, RE ou RI.

E você pode ver aquele RA com o nome do sacerdote, Potifar. Então, ser sua esposa, e novamente este é um meio de honrar José, dando-lhe uma esposa egípcia. O versículo 46 então nos dá detalhes adicionais e antecedentes sobre José.

Ele tinha 30 anos. Agora aprendemos no capítulo 37, versículo 2, que ele tinha 17 anos quando foi enviado por seu pai para verificar com seus irmãos e o grande ódio que os irmãos desenvolveram contra ele. Então, como ele tem 30 anos agora, isso seria 13 anos depois.

Então, durante 13 anos, ele confiou no Senhor. Ele se colocou na posição de servir ao Senhor. E agora ele está a serviço de Faraó, o que foi, na verdade, o meio do Senhor para preservar um remanescente da família designada de Jacó, por meio de quem todo o mundo, todas as nações poderiam vir a conhecer a Deus e seu povo e a salvação que ele tem. em mente para eles.

Então, somos informados no versículo 49 que José armazenou enormes quantidades de grãos como a areia do mar. Foi tanto que ele parou de fazer registros porque era além da medida. Agora, o que queremos ver é o motivo do preenchimento ou plenitude.

E vemos isso com os armazéns nos versículos 47 a 49. Vemos isso também com os filhos que nasceram de José, Manassés e Efraim nos versículos 50 a 52. Assim, todo o Egito tem seus armazéns, a família específica de José, a quem é dada uma esposa e então ela tem dois filhos.

Então, a distribuição do grão também é a noção de plenitude e realização. Agora, voltemos aos nomes destas duas crianças porque, como vocês reconhecem, José está assumindo cada vez mais a identidade de um egípcio. E acho que essa é uma maneira sutil, e talvez não tão sutil, de vermos que Joseph está passando por uma transformação.

E que aqui existe o risco do seu esquecimento, deixando para trás toda aquela miséria e aquela tristeza da casa do pai, da casa do irmão, toda a tortura e o terror de 13 anos. Ele quer deixar isso para trás e quer seguir em frente. Mas Deus não permitirá que ele deixe isso para trás.

Mas podemos ver aqui como José contribui para o risco do declínio moral. Então, ele chama o primogênito de Manassés. E isso soa como em hebraico a ideia de esquecer em hebraico.

E ele explica isso, essa etimologia popular. E encontramos isso no versículo 51. É porque Deus me fez esquecer todos os meus problemas e toda a casa de meu pai.

E então, no versículo 52, Efraim. Efraim significa duplo ou duas vezes frutífero. É porque Deus me fez frutífero na terra do meu sofrimento.

Então, você pode ver que isso está muito na mente dele. Que Deus o resgatou do seu próprio sofrimento e deixou tudo isso para trás. Agora o narrador no versículo 56 nos diz.

Quando a fome se espalhou por todo o país, José abriu armazéns e vendeu grãos aos egípcios para a fome. Foi severo em todo o Egito. Foi pesado.

Versículo 57. E isto é importante para nós porque diz que o mundo inteiro veio para o Egito. E o mundo inteiro, por causa da fome, poderia comprar cereais e depois sobreviver.

Jacó e sua família estarão entre aqueles de todos os países do mundo que vieram para o cenário do Egito. E é aí que chegaremos na próxima vez, como eventualmente haverá uma reconciliação entre os irmãos de José e o próprio José.

Você sabe, estou lembrando um pouco sobre o que encontraríamos aqui quando fala da provisão de Deus para o mundo inteiro e como Deus usou José para enfrentar este momento crítico. E me lembro do que encontro em 1 João capítulo 4, versículo 14.

Diz que Jesus Cristo, o Filho de Deus, foi enviado ao mundo para ser o Salvador do mundo. Também menciona todos os diferentes grupos de pessoas descritos em Gênesis capítulo 10 na Tabela das Nações e que Deus não os deixou para trás, assim como não se esqueceu da família de José e Jacó.

Mas é quem está alimentando o mundo inteiro e vai prover através da descendência de Jacó. Um Salvador que trará libertação a todas as nações. As pessoas que serão corretamente relacionadas, abençoando Abraão e sua descendência.

Relacionado corretamente com a semente de Abraão, a descendência ideal e perfeita de Abraão, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 22, José no Egito, Gênesis 39-41.